

# Salve União XV de Novembro: orgulho de Minas Gerais!!!

*A Banda da União completa  
mais um ano de profícua existência.*



\*Página 2 - Eleição da Diretoria!  
\*Página 3 - Perfil - Álvaro Walter!  
\*Página 4 - A origem das Bandas de Música!

APOIO:

**SESI FIEMG**



**LABORATÓRIO  
VANDERLEI MACHADO**  
de projetos eletrônicos para sua indústria





## EDITORIAL

A Sociedade Musical União XV de Novembro comemora neste mês o seu 111º aniversário e, por várias razões, o último ano foi marcante em sua profícua existência.

Em fevereiro, os músicos da Banda da União participaram de várias atividades carnavalescas, especialmente levando alegria aos moradores do Lar Santa Maria e aos alunos da Casa Lar Estrela.

No mês de abril, grandes apresentações marcaram a participação da União XV de Novembro na Semana Santa em nossa cidade.

A Banda atraiu um enorme público ao Teatro Sesi-Mariana para homenagear as mães pelo seu dia, levando um pouco de afeto a todas as mulheres que diariamente cuidam de seus filhos e de seus lares.

Em 16 de julho, como já é costume, a Banda da União participou das solenidades cívicas do Dia de Minas Gerais. Mais tarde, naquele mesmo dia, a União percorreu as ruas do centro histórico de Mariana acompanhando a procissão de Nossa Senhora do Carmo executando belas marchas festivas.

Em agosto, a Sociedade Musical homenageou os pais em uma belíssima apresentação no Teatro Sesi-Mariana e, ainda, brindou os seus admiradores com uma refinada participação na Procissão de São Roque, festa religiosa tão tradicional em nossa terra.

No mês consagrado à Nossa Senhora Aparecida, a XV de Novembro abrilhantou a Procissão de São Geraldo, acompanhando o cortejo com suas tradicionais marchas festivas.

Nenhuma realização seria possível sem a ajuda de todos que compõem a Banda da União: a Diretoria, os Músicos, os Sócios, os Admiradores e Benfeitores. A XV de Novembro orgulha-se por ter em sua composição pessoas honrosas e que carregam no peito o seu amor incondicional à esta Sociedade Musical!

Nada se iguala à audição dos acordes executados pela União em seus desfiles e apresentações... nada se iguala à lembrança da boa receptividade ao se entrar no Casarão nº. 151 da Rua Direita... nada se iguala ao orgulho em vestir o uniforme da XV de Novembro... quem experimenta, não esquece jamais!

A União XV de Novembro continua trilhando seu caminho com humildade e determinação, mas sem nunca esquecer que o mais importante não é a música em si, mas sim os bons valores que cada um aprende ao participar desta história que começou em 15 de novembro de 1901...

Até a próxima edição!

## NOVA DIRETORIA DA BANDA UNIÃO É ELEITA E EMPOSSADA!

No último mês de outubro ocorreu a eleição e a posse da nova Diretoria da União XV de Novembro para um mandato com duração de 02 anos. Tal pleito veio a renovar os anseios dos Músicos, pois em sua nova constituição a Diretoria da Banda possui jovens e adultos que lutam diariamente pelos interesses da União.

O Presidente reeleito, Sr. Amadeu da Silva, agradeceu o

empenho e zelo de todos na manutenção das atividades desenvolvidas pela Banda da União. E é com muita alegria e satisfação que os integrantes da Banda o conduziram a mais um mandato, em razão de sua competência, boa vontade e altruísmo!

Parabéns, Nova Diretoria! Esperamos que o seu trabalho seja frutífero e de grandes realizações ao longo desses próximos dois anos de mandato!



O nosso amigo Leandro Pablo, Clarinetista e Sub-Regente da Banda da União, mudou-se temporariamente para a Espanha para dar continuidade aos seus estudos.

Desejamos-lhe boa sorte nessa nova fase de sua vida!

"O Padre atrasa a Missa e a Procissão, esperando a Banda; as barraquinhas não faturam e o leilão não tem entusiasmo... Sua presença nos comícios políticos executando dobrados e marchas mexe com os brios dos assistentes..."

Nas festas cívicas, ela está na linha de frente, contagiando o público com marchas e hinos patrióticos, comandando desfiles escolares, impondo cadência à marcha dos soldados".



## Expediente

A BANDA EM DESTAQUE – 10ª Edição  
Informativo da Sociedade Musical União XV de Novembro

Presidente: Amadeu da Silva  
Jornalista Responsável: Gustavo Nolascio Barcelos  
Equipe de Produção: Aurimar Marcelo da Silva e Gislaire Fernanda da Silva, Colaboradores: José Marcelo da Silva, Fabiano Carlos Madalena e Hebe Maria Rola Santos.  
Fotografias: Élcio Rocha

Tragam: 300 exemplares  
Diagramação: Regina Linhas  
Rua Direita, 151 - Centro - 35.420-000 - Mariana/MG  
Tel: (31) 3557-3754 - E-mail:  
contato@uniaoovenovembro.com.br  
Site: www.uniaoovenovembro.com.br



## PERFIL

# ÁLVARO AUGUSTO WALTER



Álvaro Walter, seu pai Anibal Walter e seu irmão Márcio logo após a realização de uma retreta em Mariana.

Compositor, arranjador, saxofonista e ex-regente da Sociedade Musical União XV de Novembro. Colaborador benemérito da Banda do 4º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais. Solista do Grupo Choro Cultura. Autor dos livros "Composição Instantânea: apontamentos sobre improvisação" e "No Crepúsculo da Mocidade: arranjos e composições marciais de Anibal Walter".

Nas comemorações de seu 111º aniversário, a Sociedade Musical União XV de Novembro reverencia e presta homenagens ao seu ex-maestro Álvaro Augusto Walter. Nascido em 08.11.1941, Álvaro herdou o talento musical de seu pai, o inesquecível Anibal Pedro Walter.

Exímio instrumentista e compositor, Álvaro jamais se esqueceu de sua amada Banda da União, mesmo residindo em outra cidade. Constantemente brinda a XV de Novembro com as suas ricas composições, muitas vezes inspiradas em pessoas ou em suas observações pelo mundo afora. "Aprendiz de Joãozinho", "Coelho Requentista" e "Mesa Vermelha" são algumas das obras exemplares do Mestre Álvaro. Quem não se emociona ao ouvir o "solo" da música "Aprendiz de Joãozinho"?

Inspirado pela genialidade de seu pai, Álvaro trilhou o caminho da bem aventurança ao torna-se compositor de renomado conhecimento e técnica! A arte o acompanha desde o seu nascimento, quando seu pai, Anibal Pedro Walter, escreveu os seguintes versos para expressar a sua felicidade:

*"Bela manhã...  
Raios de sol doiravam a casa  
azul  
E o seu jardim em flor;  
Quando eu nasci os pássaros  
cantavam  
Flores se abriam treslando  
olor".*

A Sociedade Musical União XV de Novembro sente-se lisonjeada ao homenagear tão ilustre marianense, mas ao mesmo tempo agradece aquele que é um de seus maiores benfeitores! Mestre Álvaro, nosso muito obrigado por tudo! A sua genialidade e bons exemplos estão para sempre eternizados nos corações dos membros da União XV de Novembro! A Banda da União o reverencia hoje e sempre!

Tamanho brilhantismo rendeu à Banda da União destaque especial em uma reportagem publicada no Caderno "Gerais" do Jornal "Estado de Minas", em 26.09.2011. Dentre outras coisas, assim foi escrito:

"Já se falou que o mineiro acorda com o sino tocando, anda pela rua ouvindo uma banda e dorme ao som de uma serenata. Se os tempos modernos mudaram um pouco a frase, não mudou, entretanto, o sentimento que os filhos das Gerais têm pelas bandas de música".

E esse sentimento se fez latente no rosto e no coração de cada um que viu a Banda da União apresentar-se na Praça da Liberdade! Parabéns XV de Novembro! Continue brilhando por onde passa e sempre represente bem a cidade de Mariana!

## JÉBUS: A ALEGRIA EM PESSOA!

Desde o início dos tempos, os mais novos buscam sabedoria e inspiração nos mais experientes para seguirem um bom caminho na vida. Ao mesmo tempo, a existência humana não é completa se não houver alegria em cada um dos atos praticados.

Jésus Francisco Cândido, ou simplesmente Jébus, sempre desempenhou as suas atividades com a alegria peculiar ao seu ser. De sorriso fácil, nunca esmorecia em seus propósitos e sempre estava disposto a ajudar o próximo. E como era divertido ouvir os seus "causos"! Quem na Banda da União nunca ouviu as suas histórias? Ele chegava bem tranquilamente e perguntava: "Você conhece a história de quando a Banda foi tocar em Lavras Novas?" ou, então, "A Banda tocou em Tarumirim... Você sabe o que aconteceu naquela viagem?". Com o desenrolar das histórias, a alegria era certa!

De prodigiosa memória, muitas coisas sobre Mariana ele sabia. Era gratificante ouvir histórias sobre a Banda da União, a antiga Fábrica de Tecidos, a Estação Ferroviária, os Bairros da Cidade, as festas religiosas...

Inicialmente, Jébus integrou a bancada da percussão na Banda da União. Depois, por longos anos, executou o Baixo Tuba com entusiasmo e afinco que lhe eram inerentes. Sem que muitos soubessem, ele se aproximava dos novatos nas fileiras da XV de Novembro e oferecia o seu apoio. Dizia: "Meu filho, qual a sua dificuldade?" e depois "Essa nota é assim ó...". O seu amor à música e à Banda da União foram transmitidos ao seu filho Fernando, trombonista da XV de Novembro há mais de 15 anos.

E como era ativo! Foi participante pontual da Banda da União, Orquestra e Coro Mestre Vicente, Grupo Uns e Outros, Confraria do Divino Espírito Santo, Confraria de Nossa Senhora das Mercês, dentre outros! No dia 15 de novembro era presença certa nos festejos da União! Durante a Semana Santa podíamos vê-lo cantando no Setenário das Dores e nas Procissões. Ele simplesmente adorava cantar os "Motetos dos Passos". E sempre com um sorriso estampado no rosto!

Mesmo em seus momentos mais difíceis, jamais se deixou abater pela tristeza. Eram necessários alguns minutos ao seu lado para rapidamente qualquer conversa se converter em gostosas gargalhadas!

O seu modo de ser, as suas histórias e o seu companheirismo estarão para sempre eternizados em nossa memória. As simples linhas ora escritas são apenas um doce afago em nossos corações em relação à sua ausência.

Jébus, grande amigo!

## A ORIGEM DAS BANDAS DE MÚSICA\*

A história teria registros bem mais pobres se as grandes conquistas motivadas pelo expansionismo territorial não carregassem no seu rastro o conseqüente alargamento das fronteiras culturais.

Napoleão derramava medo por toda a Europa que, conquistada e intimidada, as sumia a conveniência dos mais nobres e termos marcos de sua controvertida personalidade. A música era a pausa e o repouso das lutas para o imperador francês. Anexava as suas fileiras músicos que se agrupavam executando instrumentos leves e de fácil transporte, e foram os precursores das Bandas de Música.

D. João VI, diante da iminente invasão de Portugal, reconheceu a força das tropas napoleônicas e, a render-se ao inimigo, fugiu para a Colônia transferindo a Corte lusa para o Rio de Janeiro, no amanhecer do século XIX. Trouxe, na grande bagagem uma Banda de Música que chamava a atenção para a presença da realeza nos cerimoniais da monarquia e brindava os súditos coloniais com sons e ritmos da música metropolitana. O surgimento de grupos similares foi aos poucos se espalhando pelas províncias da nova sede do reino de Portugal.

Quase meio século antes, em Minas – na pequena e austera Mariana – Pedro Nolasco da Costa Athayde, músico de idade avançada, teria regido em 1774 uma corporação musical identificada pelos contadores da história das Gerais como a primeira Banda de Música de que se teve notícia no Brasil. Segundo os relatos, o músico, que não mereceu nada além de um tímido registro à disposição de pesquisadores, seria irmão ou parente muito próximo do Mestre Manoel da Costa Athayde, cuja obra se eternizou nos sinais da fé católica, em cada teto ou painel que adornava a escultura do Aleijadinho na riqueza da arte sacra do barroco mineiro.

O que acontece de melhor no mundo ressoa nas montanhas de Minas – acústica natural e ouvido apurado pela tradição. Ritmo próprio de ser e fazer a história que não se explica no espaço comum. O Compasso é único.

(...)

A fé busca essências que se argumentam na história de cada dia, com misturas do ar, do chão e do céu. Só quem vive a realidade, nem sempre revelada nos fatos registrados, percebe a composição da vida que a Banda toca. Juntando credo e cores, idades e tipos, a Banda não distingue, é distinguida. Mescla-se com a fé católica, mas não se restringe à Igreja. Vive a autonomia, reforça a liberdade.

Se a Banda vem da palavra bandeira, configura-se como instituição que tem na palavra empenhada o seu reforço. Cresce e vai somando relevos na história da comunidade. Do interesse financeiro a Banda se libera.



Sociedade Musical União XV de Novembro: um dos tesouros de Minas Gerais!

Nutre o orgulho coletivo e ensaia participação. Busca seguir e passar o som da democracia.

Na história de Minas, recolhem-se "causos" de gente, de cidades, de lugar. Costumes de antigamente, tradições, berço e raiz. Em cada família havia, nas terras do interior, o orgulho da vocação. Formar um padre e um médico era o ideal das mais abastadas, sem descuidar, porém, da cultura musical. Saber tocar um instrumento estudado e aprendido com o mestre, o pai ou o avô. Era preciso o encontro, aprender junto com os outros, conservando a diferença, procurando a afinação. No gosto do conjunto, a alegria do uniforme, do desfile pelas ruas, do coreto e da matriz. Ter um músico na Banda era o orgulho da família. Hoje, é concessão. Respeita-se apenas. A televisão tomou-se maestro do povo, mas o espaço da Banda continua guardado principalmente no interior de Minas e da sua gente.

Nas Bandas antigas, há poeira da história. Nas rachaduras dos instrumentos, a marca do tempo nos conta do século. Nas praças sem alma, o coreto nos cobra atenção. O coreto sem Banda não é presença, é pergunta. Vale preservar, há que se reativar, dispensa-se construir. O coreto não é monumento, é instrumento da comunidade: palco de plateia espontânea que não precisa de ingressos para o espaço que é seu. Coreto não é palanque que se desfaz com os eventos, como se desfazem na praça os efeitos dos discursos que o povo prefere, às vezes, esquecer. No coreto, a Banda toca, em qualquer tempo, com registro garantido na partitura e no ouvido do povo, quem sabe na alma.

É bem mineiro o gosto do apelido. Cada Banda tem seu nome, mas leva alcunha do mestre ou fundador como reclame ou propaganda. Com o nome da Padroeira dos Músicos, Santa Cecília, encontram-se em Minas, bandas, corporações musicais, fanfarras, filarmônicas e euterpes. Varia-se a

designação, sem sempre atenta ao rigor das características que o dicionário lhes cobra, mas o nome é próprio, sempre. Não é batismo, é consagração. Sacramento dos usos e costumes que a "Santa Sé" da cultura garante.

As mais centenárias e sedimentadas instituições, ainda que assimiladas e referendadas pelo status de bem de cultura, também estão a mercê da dilapidação patrimonial ou conceitual que os movimentos sociais exercem em nome da modernização dos costumes.

Há, no grupo da Banda, a força do encontro, da afinação e da sintonia. Retrato ingênuo da comunidade que vive suas trocas e relações, institucionais. A procura da harmonia aparece nas grandes e pequenas comunidades, parecendo, porém, configurar-se mais próxima no aconchego do interior. No coreto do interior, cada instituição é um instrumento que busca tocar afinado, atento à maestria da comunidade, seguindo a partitura da cidadania. A mídia eletrônica, que ao mesmo tempo reúne fascínio e agressividade, conta ainda com a globalização de sinais que o satélite permite e oferece dia e noite, um rol de estímulos e alternativas que são, na sua maior parte agressões à simplicidade e ao jeito de criar e festejar em cores e ritmo próprios. As expressões comunitárias necessitam de apoio para crescimento e continuidade. Assim acontece com a Banda que não está imune à ação do tempo e ao sinal dos tempos. Ainda que seja carinhosamente guardada, no interior, como uma jóia ou relíquia de família, a Banda necessita de apoio para continuar sendo e fazendo parte da história de Minas. Na composição da história, há instituições em acordes fortes: as que representam iniciativas produtivas sociais e culturais do Estado. Aquelas que buscam estimular, ajudar, participar e que se ampliam sem perder os fios do tecido social que veste Minas inteira.

No cenário das montanhas, o relevo das Instituições do Estado que precisa manter na linha o trem de Minas. No vagão dos valores, continua a fé de uma gente que sabe ter direito de contribuir e cobrar, esperando ver restaurados e guardados os seus bens: obras e ações, feitos e fatos, jeito e corporações. Na estação da memória, no trilho, a Banda espera.